



novidade

ANO 8 - NÚMERO 27
Julho/2021

Curso G9
ITAJUBÁ-MG

RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Um novo tempo se abre:
venha escrever sua história
com a gente – da Educação
Infantil ao Pré-vestibular.



Sumário



5 Retorno presencial: Um novo tempo se abre



14 Gincana: equipes Laranja e Preta



24 Projeto Literatura: Quem gosta de ouvir histórias?

03	Mensagem
04	Curso G9 cria Protocolo Sanitário em acordo com Minas Consciente
06	Ensino remoto na Educação Infantil
07	Um olhar reflexivo sobre cidadania
08	Proerd: Um aprendizado para a vida
09	Itinerários Formativos: Empreender para transformar
10	Releituras de contos etiológicos africanos
11	Jogos e brincadeiras: legados dos povos africanos
12	Quando a autora lê sua obra em sala de aula
13	Itinerários Formativos: Relações Internacionais para entender a dinâmica do mundo
15	Infantil: Um plano infalível para acabar com o coronavírus
16	Repensar o impacto do consumo sobre a natureza
17	Faz de conta: momento de aprender e se divertir
18	O uso da gamificação na aprendizagem
19	Itinerários Formativos: Horta é projeto de pesquisa em Ciências da Natureza
20	Quando bolhas de sabão viram experimento científico
21	Itinerários Formativos: A arte de dar o mesmo nome para coisas diferentes
22	Crianças também fazem compras online?
23	Ensino de Ciências: um novo olhar, o mesmo objeto
25	Itinerários Formativos: Por que aprender uma língua estrangeira?
26	Exercício de composição musical no Maternal II
27	Feira do Conhecimento: "300 anos de Mineiridade: Os sonhos não envelhecem"
28	Mensagem Final

Bem-vindos a um novo tempo que se abre

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

O Curso G9 tem consciência de que trabalhar com educação é estar em sintonia com as mudanças e as adaptações impostas pelos desafios deste tempo que se abre para inovações, que exige flexibilidade e resiliência, que pede segurança e solidariedade, que necessita de pessoas com olhar reflexivo sobre as exigências cognitivas, sociais e emocionais desta época tão singular.

Algumas das realizações do Curso G9, neste tempo ímpar pelo qual passamos, foi intensificar os investimentos na capacitação da equipe pedagógica e administrativa. Conseqüentemente, com o retorno às aulas presenciais, buscamos solidificar um projeto maior a fim de reunir as experiências positivas que surgiram no desenvolvimento das aulas e das atividades remotas. Para atender a essa demanda, contamos com o apoio de profissionais movidos por grande capacidade, por muita criatividade e acreditamos nos resultados positivos que, certamente, advêm de uma comunidade escolar que é, como a nossa, formada por professores qualificados, por colaboradores disponíveis, por familiares participativos e por alunos entusiasmados.

Esse entusiasmo nos é revelado pela alegria e emoção da volta às aulas presenciais, pelos sorrisos sob as máscaras, pelos abraços imaginados, pelos beijos desejados, mas principalmente pela esperança visível no olhar de cada criança, de cada jovem, de todos que acreditam que “a vida recia sempre, sempre”.

Sejam todos bem-vindos a um novo tempo que se abre!



Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica

Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento

Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa

Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial

Jéssica Antunes Dias (Educação Infantil), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Ensino Fundamental I), Sheila Cristina Bourdon de Souza (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular) e Cecília C. R. Passos (Marketing).

Jornalista Responsável

Bill Souza - (MTB 25.949 - SP)

Fotos:

Bill Souza e Victor Bourdon

Projeto Gráfico

Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3629-1622 e 98828-0861



LITERATURA – De forma alegre e criativa, a professora de Língua Portuguesa, Cláudia Ribeiro Fortes de Souza, propôs às turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II o uso de máscaras e fantasias para contextualizar um dos capítulos do livro paradidático “Os Três Mosqueteiros” de Alexandre Dumas, tema da aula de Literatura.



SEGURANÇA

Curso G9 cria Protocolo Sanitário em acordo com Minas Consciente

Bill Souza

Comunicação – Curso G9

Q Protocolo Sanitário Institucional do Curso G9 foi apresentado aos professores e funcionários durante a Semana de Planejamento e Formação dos professores, no início do ano letivo e em uma nova capacitação no final de julho. Elaborado pelo professor de Física, Glauber Luz, que também é técnico em Química, o protocolo visa garantir um ambiente físico seguro a todas as pessoas que convivem no Curso G9.

“O documento, que foi amplamente discutido desde meados do ano passado, possibilita a disseminação de informação correta em relação à higienização dos ambientes do colégio”, explicou Glauber Luz. “O Protocolo atende todas as normas de saúde e segurança para locais públicos e do trabalhador”, destacou.

De acordo com Glauber Luz, o Protocolo Sanitário do Curso G9 tem como base os documentos similares produzidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais e pela coordenação do Plano Minas Consciente, programa do Governo de Minas que orienta a retomada das atividades econômicas nos municípios.

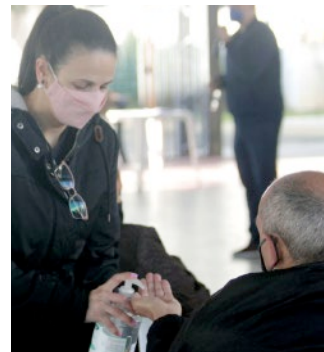
O diretor Administrativo do Curso G9, professor Hílson Háliz Dias Perlingeiro, disse que o Protocolo Institucional foi a base para a preparação do ambiente escolar

para o retorno das aulas presenciais. “Estávamos preparados para esse retorno desde o início do ano, mas precisávamos do aval das autoridades sanitárias”, destacou.

Para isso, o diretor destacou que foram feitos importantes investimentos na infraestrutura física do colégio, como a compra de equipamentos Ecobrisa, e em plataformas digitais, com parcerias com a Google for Education e a Geekie. As medidas adotadas foram apresentadas aos pais durante encontros virtuais, realizados em fevereiro e julho.

A CIPA participou de várias ações, realizou a marcação da área de fluxo de pessoas e de orientação sobre o necessário distanciamento entre elas e o trabalho de orientação dos funcionários para redobrar a atenção com a proteção pessoal, como higienização correta das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual. 🟡

VEJA OS INVESTIMENTOS FEITOS



Capacitação reuniu funcionários e professores de todos os segmentos de ensino do colégio



MEDIDAS PREVENTIVAS | COVID-19

- Utilizar máscaras, conforme orientação da autoridade sanitária, de forma a cobrir a boca e o nariz;
- Seguir as regras de etiqueta respiratória para proteção, em casos de tosse e espirros;
- Lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%;
- Evitar cumprimentar com aperto de mãos, beijos ou abraços;
- Respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m (um metro e meio) entre você e outra pessoa;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres, materiais de escritórios, livros e afins.

RETORNO PRESENCIAL

Um novo tempo se abre

A alegria está de volta aos corredores, às salas de aula e à área verde do Curso G9. O prédio retomou a vida, como bem define a diretora pedagógica, professora Maria Aparecida Fernandes. Isso porque a escola manteve-se viva, embora virtualmente, durante o necessário período de isolamento social. A retomada presencial começou em julho, com a Educação Infantil e o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. Em agosto, voltaram as demais séries do segmento e as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e Pré-vestibular. O colégio também mantém turmas remotas em todos os segmentos, conforme desejo das famílias que optaram em permanecer com as aulas virtuais.



“Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça”. São palavras de Cora Coralina, muito apropriadas para o momento que vivemos. Depois de quase um ano e meio de pandemia, o que será que mudamos? Quem somos hoje? Que reflexões são necessárias para que, das pedras removidas, surja um solo fértil e cheio de possibilidades de recomeço? A esperança nos invade com o retorno às aulas presenciais. Os abraços à distância e os sorrisos com os olhos não diminuíram a alegria de estarmos juntos novamente. E é esse “estar junto novamente” que precisa ser repensado. A pandemia deixou claro que cada atitude individual (como uso de máscara, por exemplo) tem um impacto importante no coletivo. Temos um compromisso histórico e ético com nossas crianças e jovens de recomeçar com outro olhar mais generoso, que enxerga o outro como parceiro nessa caminhada.

Sheila Bourdon de Souza

Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

A volta às aulas presenciais das turmas do 1º e 2º anos começou no início de julho, com muita demonstração de saudade da escola e de muita vontade de estudar. Em um clima de tranquilidade e segurança, nossos alunos retornaram para a escola. Equipe de funcionários a postos, espaço físico planejado, professores e alunos entusiasmados para voltar à rotina escolar. Família e escola unidas para o cumprimento do protocolo sanitário. Continuamos trabalhando constantemente na preparação dos espaços e das equipes porque recebemos, a partir de 2 de agosto, todos os alunos do Curso G9 que optaram pelas aulas presenciais, incluindo as turmas do 3º ao 5º ano.

Nilcéia Juliana Ribeiro de Carvalho Pereira.

Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental I

A emoção e a alegria marcaram o retorno presencial das atividades escolares na Educação Infantil. Os olhinhos curiosos e a ansiedade para explorar o espaço da escola eram visíveis no ingresso das crianças às dependências da escola. Com carinho e segurança, preparados com suas máscaras e seguindo os protocolos sanitários, os pequenos finalmente puderam rever os amigos, brincar no parque, socializar e vivenciar experiências significativas no ambiente da escola. Proteção e cuidado também fazem parte do processo de educar e, por isso, nesse retorno, o enfoque está sendo a readaptação ao ambiente escolar, com atividades de acolhimento, de conhecimento do espaço da escola, de apropriação das regalias e de sensibilização para o cumprimento do protocolo sanitário.

Jéssica Antunes Dias

Coordenadora Pedagógica – Educação infantil



O retorno às aulas presenciais superou nossas expectativas. Deu tudo certo, todas as atividades ocorreram normalmente sem um problema sequer. Foi perfeito! Isso é resultado de um árduo trabalho de planejamento, de preparação detalhada, de conferências de todo o protocolo de segurança, de reuniões com o corpo administrativo e de professores, de orientações antecipadas para alunos e pais, de conversas com as famílias em reuniões. Os alunos se mostraram maduros, cuidadosos, respeitando os protocolos, numa dinâmica de aulas e intervalos muito responsável, num verdadeiro trabalho de equipe. Só podia dar certo. Parabéns à direção de Planejamento e à equipe da CIPA que trabalharam incansavelmente com preciosismo nos detalhes pela busca de uma volta segura e tranquila. Medalha de ouro para todos, merecem 1º lugar no pódio da luta contra a contaminação pelo covid 19 nesse processo de volta às aulas presenciais.

Marcia Gil de Souza

Coordenadora Pedagógica – Ensino Médio e Pré-vestibular

DESAFIO

Ensino remoto na Educação Infantil

Jéssica Antunes Dias
 Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil

Aulas online para as crianças da Educação Infantil? Esse foi o desafio imposto pela suspensão das aulas presenciais a partir de março de 2020.

Inicialmente, parecia quase “impossível”, tanto escola quanto família se viam frente a um enorme dilema: realizar as aulas de forma remota para alunos tão pequenos. Durante o período de adaptação, de um lado víamos professores procurando aprender, em tempo recorde, a utilizar ferramentas digitais antes pouco exploradas, expondo a sua imagem em vídeos inicialmente caseiros e com a cabeça “fervilhando”, pensando em diversas estratégias para adaptar as propostas pedagógicas para serem realizadas pelas crianças em casa. Do outro lado, estavam as famílias, tentando se adaptar ao fato de precisarem estar com as crianças em casa, angustiados por terem que assumir o papel de “professores”, com dificuldade em fazer as crianças permanecerem concentradas em frente às telas e realizar as tarefas escolares.

A Educação Infantil foi o segmento que mais “sofreu” durante a

implementação do ensino remoto, pela particularidade da idade das crianças e pela necessidade, por vezes, do acompanhamento de um adulto nas aulas.

Resumo esse processo em três palavras: persistência, flexibilidade e inovação. Não foi e não é uma tarefa fácil, mas juntos, família e escola, encontraram estratégias para garantir o êxito dessa proposta. A família criou uma rotina de estudos em casa, organizou o ambiente e encontrou estratégias para conciliar todas as demandas. A escola capacitou os professores que consequentemente formaram as famílias, investiu em tecnologia e adaptou as propostas pedagógicas remotas para serem cada vez mais atrativas para aos pequenos.

E as crianças? Embora sentissem saudades de estar no ambiente escolar e do contato presencial com os colegas, mostravam cada dia mais familiaridade com as ferramentas digitais, ligavam e desligavam microfone, câmera, entravam em links de jogos, mudavam plano de fundo, encerravam as chamadas e participavam, com envolvimento, das atividades propostas, assumiram o papel de protagonistas, aprenderam, divertiram-se e construíram conhecimento junto com o grupo.

Todos os envolvidos nesse processo aprenderam a ser flexíveis, resilientes e se adaptarem às mudanças. Algo que inicialmente parecia “impossível”, hoje faz parte, com naturalidade, da rotina das crianças, das famílias e dos professores. A escola se reinventou e se reinventa a cada dia, para não deixar a educação parar. ●



O que parecia impossível, tornou-se um desafio para que a equipe pudesse “transportar” para o mundo virtual as atividades presenciais das turmas da Educação Infantil: até mesmo os eventos festivos e comemorativos foram mantidos, como Festa Junina, Gincana, Páscoa e comemoração pelo Dia das Mães e dos Pais



PRÁTICA PEDAGÓGICA

Um olhar reflexivo sobre cidadania



Mensagens produzidas pelos alunos do 2º ano, das professoras Vanessa Maduro de Almeida Dalla Rosa e Luciana Guedes, que tiveram como o foco a seguinte questão: "nossa cidade ainda pode ser considerada uma cidade fácil de ser amada?"



Nilcéia Julliana Ribeiro de Carvalho Pereira
Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental I

trabalho com projetos interdisciplinares e transdisciplinares fazem parte da matriz curricular do Curso G9. A cada trimestre, um tema contemporâneo transversal é colocado em pauta para o estudo.

Cidadania foi o tema proposto aos alunos do Ensino Fundamental I neste primeiro trimestre. Cada série abordou o assunto a partir de perguntas norteadoras: "Como contribuir para que os espaços de convivência sejam mais agradáveis?" (1º ano); "Itajubá é uma cidade fácil de ser amada?" (2º ano); "A escola é um espaço de lazer?" (3º ano); e "Sou criança, sou cidadã?" (4º e 5º anos).

Durante a pesquisa, os alu-

nos de cada série e seus professores desenvolveram diversas atividades: realizaram entrevistas, conheceram Organizações Não Governamentais (ONGs), receberam convidados especiais e lideraram campanhas solidárias e publicitárias.

Tais trabalhos possibilitaram a reflexão, junto aos alunos, sobre como podemos nos tornar verdadeiros cidadãos, atentos para a responsabilidade social e para a participação ativa e autônoma no meio em que vivemos.

Além disso, pode-se estimular entre os alunos o compromisso com a vida humana, com a ética, com a solidariedade e, assim, provocar melhorias em nossa sociedade, tornando-a mais justa para todos.



SACOLAS LITERÁRIAS

Para complementar o Projeto Cidadania, os alunos do 5º ano receberam a professora Andreia Machado, de Piranguinho. Ela criou um método inusitado para ensinar seus alunos durante esse período de isolamento social, e seu gesto de cidadania foi muito reconhecido. Andréia teve a iniciativa de pendurar sacolinhas com atividades para seus alunos, no portão de sua casa, mostrando sua preocupação com as crianças, pois nem todas tinham condições de continuar com o ensino durante o período de isolamento social.



PROERD

Um aprendizado para a vida

Gabriela Muniz El Mouallem

Aluna do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma:F51)

Você quer saber o que eu aprendi no Proerd? Nas aulas do programa, aprendi muita coisa importante que eu vou levar para a vida inteira. Antes não sabia o que era Proerd e nem sabia que existia, mas agora eu sei e não vou esquecer.

Uma das coisas importantes que eu aprendi no Proerd é a “TOMADA DE DECISÃO PROERD”, que funciona da seguinte forma: Você define o problema que, na verdade, pode ser um desafio, um problema ou uma oportunidade. Pense nas opções disponíveis para a solução e no que pode acontecer depois de cada escolha. E então você decide usando os fatos e as informações importantes que observou. Após a decisão você deve avaliar a sua escolha, se foi certa ou não e pensar se tomaria essa decisão novamente.

Também aprendi sobre as drogas, por exemplo, o cigarro faz muito mal para a saúde, pois tem várias substâncias tóxicas, faz mal também para a pessoa que está sentindo o cheiro e para quem está fumando.

Aprendi como recusar as drogas, dizer não e sair de perto ou então dizer não e mudar de assunto.

Vou lembrar sempre do Proerd e suas lições. 🗨️



Gabriela Muniz El Mouallem e Isabela Gonçalves Zilocchi Rocha durante entrega de certificados, que aconteceu em um drive thru organizado pela coordenação do Ensino Fundamental I

O Proerd na minha vida

Isabela Gonçalves Zilocchi Rocha
 Aluna do 5º ano – Ensino
 Fundamental I (Turma F52)

No 5º ano, já estava esperando participar do Proerd e pude aprender muitas coisas como: dizer NÃO quando me oferecem drogas, não ter preconceito com ninguém, não fazer bullying, fazer sempre coisas boas para o outro, jamais mentir para a família ou para um adulto, para eles não perderem a confiança em você.

Num grupo temos que saber tomar as decisões certas e não ter medo de dizer NÃO quando for preciso. Temos que afastar de amigos que fumam e, em toda situação complicada, aprendi que tenho que chamar algum responsável ou maior de idade.

No Proerd, eu não só aprendi que não posso mexer com drogas, mas sim ser responsável, bondosa, ter empatia e ajudar sempre ao próximo.

Se todas as pessoas praticarem o que aprenderam no Proerd, haverá um mundo bem melhor porque as pessoas serão mais felizes e todos irão perceber que as drogas não fazem bem para o corpo.



ITINERÁRIO | ENSINO MÉDIO

Empreender para transformar

O Curso G9 adotou, a partir do ano letivo de 2021, os Itinerários Formativos previstos na reforma do Ensino Médio. Eles contemplam as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Projeto de Vida – itinerário trabalhado de maneira transversal em todos os demais, na medida em que é oportunizada a reflexão sobre o projeto de vida de cada aluno. Ao longo desta edição da Gnovidade, os demais itinerários implantados pelo colégio poderão ser conferidos.

Erikson Lima Luz

Professor de Filosofia e Sociologia – Ensino Médio

O itinerário de Empreendedorismo Social e Intervenção Sociocultural faz parte da proposta do Curso G9 para a nova organização do Ensino Médio. Contemplado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina fundamenta-se em três eixos estruturantes: Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural e o Empreendedorismo.

Através desses eixos – que perpassam a elaboração, o desenvolvimento e a conclusão de projetos empreendedores sociais – podemos refletir sobre

o mundo à nossa volta, observar e intervir no desenvolvimento das desigualdades sociais e nos sensibilizar com as necessidades e potencialidades dos indivíduos de nossa sociedade.

Esses projetos, seja em sua elaboração ou em sua execução, têm uma íntima relação com a transformação da realidade, premissa básica do empreendedorismo social. Dessa forma, nosso caminho se baseia em construir propostas de empreendimentos sociais capazes de dar soluções práticas e inovadoras para a melhoria e aperfeiçoamento da sociedade e da comunidade local.



O professor Erikson Lima Luz é responsável pelo itinerário Empreendedorismo Social e Intervenção Sociocultural

AÇÕES SOLIDÁRIAS

O G9 Social, projeto Cidadania do Curso G9 responsável pela promoção de campanhas voltadas às instituições sociais de Itajubá, firmou parceria com a Anjo Acolhedor, entidade que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Desde o início do ano letivo, estão sendo desenvolvidas uma série de atividades sociais e pedagógicas. O grupo, formado por voluntários do Curso G9 – alunos, professores, pais e funcionários –, reúne-se quinzenalmente, toda terça-feira, às 18h. Também participou de outras ações, como o bate-papo com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I que desenvolveram o Projeto Cidadania no primeiro semestre.



PRÁTICA PEDAGÓGICA

Por que os bichos-preguiça são preguiçosos?

“Por que a girafa não fala? Por que o gato persegue o rato? Por que as zebras têm listras? Como surgiram as estrelas?” Essas e muitas outras perguntas sempre alimentaram a imaginação de todos nós. As turmas do 5º ano estudaram os contos etiológicos africanos, que explicam a razão de ser de um aspecto, de uma forma, de uma propriedade ou do caráter de qualquer ente natural.

Maria Fernanda Haliz Vander Velden
 Aluna do 5º ano – Ensino Fundamental I

Muito tempo atrás, havia um animal chamado bicho-relâmpago, o animal mais rápido da floresta. Lá existiam muitos deles, em todo o lugar se avistava um bicho-relâmpago, mas ninguém conseguia vê-lo direito porque ele passava voando. Todo animal da floresta que fazia corrida com o bicho-relâmpago perdia feio.

Naquela floresta, também, havia muitos caçadores que colocavam remédio de sono para os animais não os ataquem.

Os bichos-relâmpago tinham uma árvore específica para comer, que era a maior árvore da floresta. Enquanto os caçadores colocavam

remédio nas plantas, os bichos-relâmpago ficavam na floresta só correndo.

Certa vez, eles corriam para lá e para cá, quando de repente se cansaram e resolveram comer. Eles comeram muito, pois estavam com muita fome e, de repente, começaram a sentir muito sono e resolveram dormir.

Um caçador resolveu espiar e percebeu em que os bichos-relâmpago haviam comido as plantas que eles haviam colocado o remédio.

Quando os bichos-relâmpago acordaram estavam cansados e com muita preguiça de correr, então deitaram-se novamente em troncos de árvores e continuaram

dormindo muito.

Desde então, os bichos-relâmpago foram chamados de bichos-preguiça e até hoje continuam lentos, dormindo durante muitas horas pendurados nas árvores. ■



Por que há peixes no mar e no rio?

Sofia Tribst Almeida
 Aluna do 5º ano – Ensino Fundamental I

Há muito tempo, no meio do mar havia duas espécies de peixes, os azuis e os vermelhos. No começo, eles eram muito amigos, mas o alimento era sempre em pequenas quantidades o que algumas vezes causava brigas.

Com o passar do tempo, essas brigas foram ficando mais intensas devido à escassez dos alimentos e os peixes começaram a roubar a comida uns dos outros.

Certo dia, os peixes vermelhos foram comer e viram os

azuis roubando sua comida e ficaram furiosos, pois, como os consideravam muito amigos, não imaginavam que isso pudesse acontecer.

Começou então uma grande guerra entre eles e acabaram se separando permanentemente. Os vermelhos ficaram no mar, e os azuis foram morar nos rios.

É por isso que existem espécies de peixes que vivem no mar e outros que vivem no rio, para evitar mais problemas. ■

Desenho feito pela Turma do Jardim I, da Educação Infantil, para o Projeto Literatura (leia mais na página 24)

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Jogos e brincadeiras: legados dos povos africanos

Gostei muito da oportunidade de poder conhecer mais sobre as diferentes brincadeiras africanas. Além de podermos conhecer mais sobre a cultura dos diferentes países, falamos bastante sobre os aspectos sociais, a falta de recursos e a forma como eles criam suas próprias brincadeiras com os recursos disponíveis. Vimos a grande influência dos negros escravizados, trazidos durante o período colonial, na cultura brasileira que desfruta de diversas brincadeiras deles.

Clara Sales de Barros

Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

Valência Conti

Professora de Educação Física – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

No final do 1º trimestre, nas aulas de Educação Física, os alunos estudaram sobre Jogos e Brincadeiras – Legados dos Povos Africanos. Esse material encontra-se na Geekie e é uma das habilidades propostas pela BNCC.

Entenderam que várias brincadeiras que conhecemos e brincamos quando crianças tiveram origem na África.

Através dessa pesquisa, os alunos conheceram um pouco sobre o legado e a bagagem cultural que marcou profundamente nossa história. Completaram o trabalho fazendo um projeto no Google Earth, descobrindo em qual cidade surgiram várias dessas brincadeiras, como vivem essas crianças,

apesar de tanto sofrimento por terem que trabalhar tão cedo ainda arrumam tempo para brincar e se divertir.

Conheceram um pouco da cultura através de uma dança da Tanzânia, cantada na língua Suaíli e um jogo de 7 mil anos atrás, Mancala.

Aprenderam que a música e a dança estão presentes no cotidiano deles e são usados como forma de expressão dos sentimentos.

E para finalizar, o mais importante é entender que a presença da cultura africana, em todos os aspectos, faz-se necessária para compreender a diversidade étnica do povo brasileiro, suas lutas e crenças remetem-nos a observar as diversas situações que precedem à constituição do nosso povo.

Fotografia: o que vejo da minha janela

Estamos passando por tempos diferentes e difíceis, a pandemia nos tirou muitas coisas, e uma das mais importantes foi a interação social. Por isso, a atividade de observar o que vemos das nossas janelas se tornou algo tão importante porque pudemos discutir, perceber a importância do contato e que, mesmo estando em casa, ainda há um grande e lindo mundo do lado de fora que espera por nós.

Pedro Ferreira Cardozo

Aluno do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

Anabel Faria Floriano Ribeiro

Professora de Arte 8º e 9º anos – Ensino Fundamental II

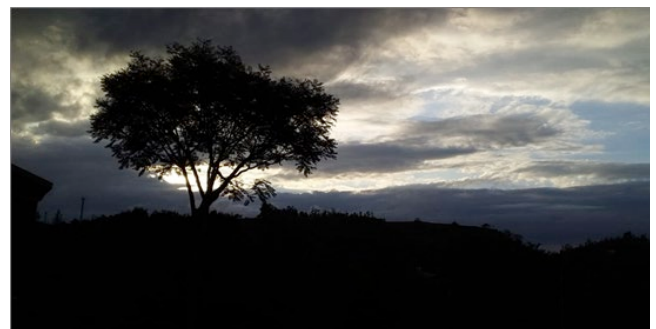
A fotografia é arte e muito mais que um registro de um fato, de um momento ou de uma celebração. Ela nos permite observar e enxergar o mundo por diversas óticas.

Ela é um instrumento muito poderoso para a memória pessoal ou social porque reaviva acontecimentos passados, recorda pessoas queridas e momentos inesquecíveis.

Essa “volta ao passado”,

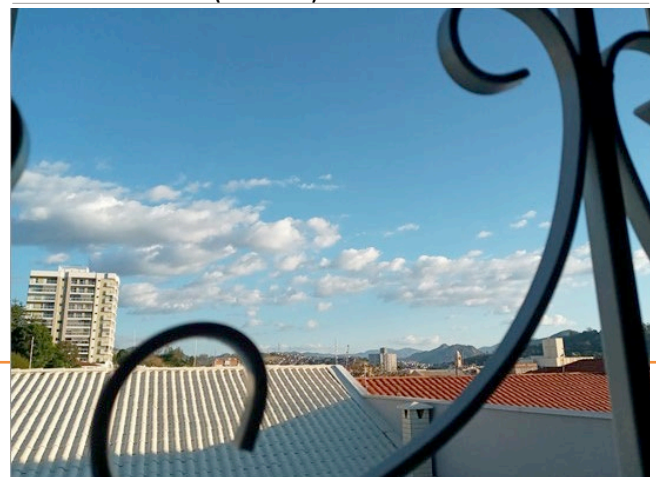
através das fotografias, nos traz um mix de sentimentos e emoções. Pensando nisso, foi proposto aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II fazer uma fotografia com o título “O que vejo da minha janela”. O objetivo principal foi registrar, através das janelas, um dos poucos contatos com o mundo exterior, neste momento de isolamento social.

O resultado foi surpreendente e emocionante!



Marina Faria Brandão (Turma F81)

Pedro Ferreira Cardozo (Turma F81)



PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quando a autora lê sua obra em sala de aula

Camila Aparecida dos Santos Pereira

Professora de Ciências do Ensino Fundamental I e II e de Biologia do Ensino Médio

As turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II estão realizando um Projeto Interdisciplinar, conduzido pelos professores de Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Inglês e Arte. O projeto intitulado “Feche os olhos e espie lá!” busca, através da metodologia ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos), refletir com os estudantes o olhar sobre o ambiente que nos cerca.

O ponto de partida foi a leitura do livro “Espia das Montanhas”, de Ana Carolina Neves. A obra narra as aventuras e desafios vividos pelo menino, o Zinho, e sua irmã, a Chica, durante um certo outono na colheita de sempre-vivas, no alto da Serra do Espinhaço. Zinho, no desenrolar da história, acredita estar perdendo a visão, por isso desenvolve uma capacidade ímpar de se relacionar com o lugar em que vive. Através de outros sentidos, o menino é capaz de identificar os detalhes daquelas paisagens e nos levar a repensar nossa maneira de enxergar a natureza e a riqueza daquela região.

Para enriquecer e conhecer as inspirações que levaram à construção da narrativa de Zinho, recebemos a visita virtual da Ana Carolina Neves, em abril de 2021. A autora realizou a

leitura de alguns trechos de seu livro e respondeu a perguntas elaboradas pelos alunos. Foi um encontro inesquecível! Ana nos contou um pouco sobre sua carreira como bióloga, de começou a contar e publicar histórias, seus livros preferidos e as novidades literárias que vêm por aí.

Como a própria autora destacou, receber a visita do escritor de uma obra que se está lendo é uma oportunidade inigualável e de muita importância para a boa

formação de nossos estudantes. Foi um momento de trocas muito interessante e repleto de significados. Sem dúvida nenhuma, renderá bons frutos ao nosso projeto. ■

Encontro virtual reuniu alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II e a escritora Ana Carolina Neves, autora do livro “Espia das Montanhas”



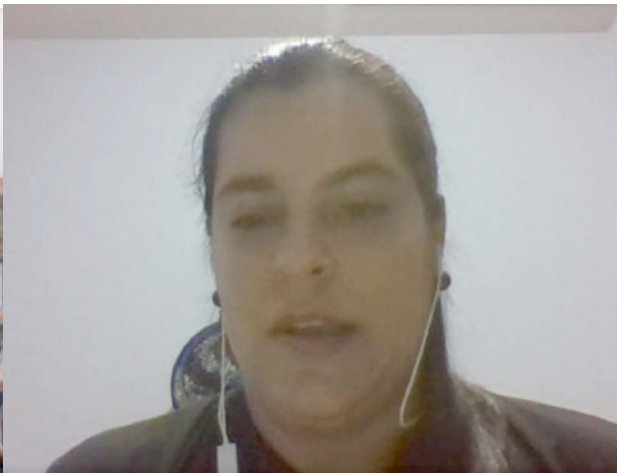
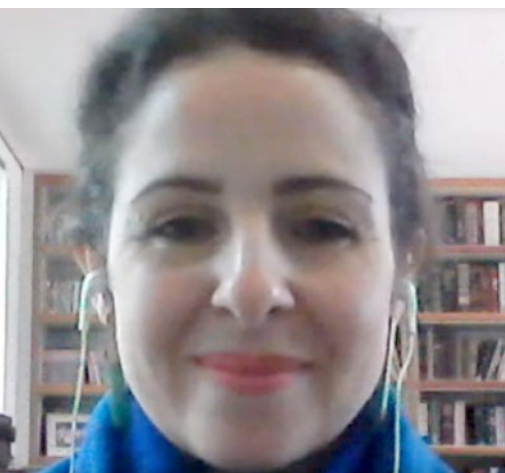
Momento único e cheio de possibilidades

Lívia de Siqueira Correa

Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F72)

Ana Carolina Neves, uma escritora brasileira, esteve virtualmente em nossa escola: Curso G9. Que emoção, nunca tinha visto uma escritora famosa! Também estava com um pouco de receio porque não queria falar nenhuma palavra incorreta. Minha felicidade foi grande. As impressões que tive a respeito dela foram só positivas, achei-a elegante, culta, inteligente e visionária. Para mim ela exalou beleza e simpatia. Conforme ela falava, eu tinha mais curiosidade sobre tantas aventuras maravilhosas que ela já viveu.

Acredito que a maneira como ela apresenta os fatos e se impõe me lembrou momentos com meus professores na realização do Projeto Interdisciplinar que ainda está em desenvolvimento, mas ficará pronto em breve e, com certeza, bem bonito. Tudo o que ela falava eu queria anotar, pois tenho certeza de que um dia será útil na realização do nosso trabalho interdisciplinar. Os trechos que ela leu no conjunto fez total sentido, foi como se presenciasse cada momento narrado por ela. A mestra em palavras exuberantes! Que riqueza de vocabulário!



ITINERÁRIO – ENSINO MÉDIO

Relações Internacionais para entender a dinâmica do mundo

Marília Gil de Souza
Professora de Geografia – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Em um mundo tão globalizado e diversificado, que passa por constantes mudanças em todas as áreas, urge aprimorar, em todas as profissões, as Relações Internacionais. O contato e a discussão com os grandes temas mundiais ajudam os alunos a se tornarem cidadãos globais, estimulando a discussão e a proposta de soluções inovadoras para os problemas mundiais, de maneira intervencionista e transformadora, sempre seguindo os princípios de reconhecimento das diferenças e das diversidades, dos direitos humanos e da sustentabilidade ambiental.

Esse itinerário Relações Internacionais, promovido pelo Ensino Médio do Curso G9 neste ano, terá continuidade em 2022 com o estudo dos grandes organismos internacionais, como a ONU, ACNUR, Médico sem Fronteiras, dentre outros, oportunizando um conhecimento maior das profissões que envolvem as relações internacionais.

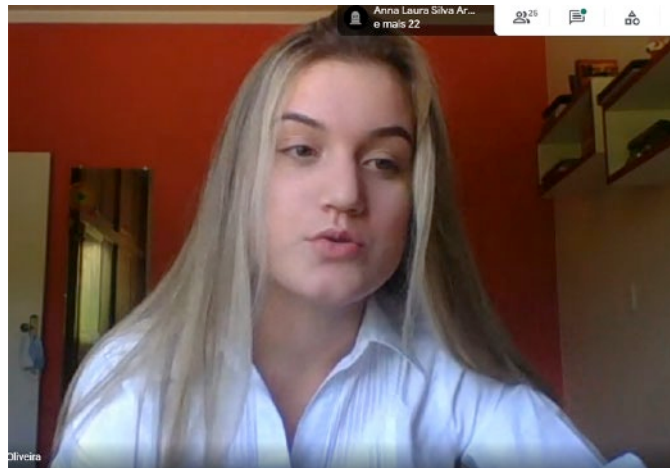
Na simulação de reuniões desses organismos em que os alunos atuam como diplomatas, é promovida a discussão de assuntos que envolvem o cenário internacional como geopolítica, economia, política, cultura, justiça socioambiental e direitos humanos, estimulando o senso crítico, o diálogo e a diplomacia e agindo de maneira intervencionista e transformadora. Junto a essa

discussão, pretende-se desenvolver a habilidade de mediação de conflitos, propondo soluções reais para os diversos temas discutidos, habilidades da oratória e argumentação, pesquisa científica, análise e empreendedorismo.

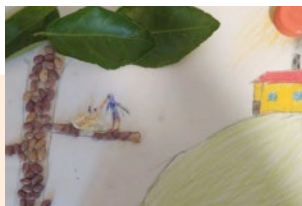
Começamos o trabalho com o estudo aprofundado de organismos internacionais como a ONU, FMI, Banco Mundial e outras organizações, como funcionam, o papel na mediação dos conflitos e promoção da igualdade e da paz. Posteriormente discutimos alguns conflitos mundiais e, atualmente, os alunos estão se preparando para simular o órgão União Africana e sua atuação no Genocídio de 1994, em Ruanda. Com essa atividade os alunos vivenciarão desafios similares aos enfrentados pelas delegações nas reuniões ministeriais que envolveram a União Africana.

Vamos aprofundar o conhecimento nas diversas áreas através de pesquisas, discussões, análises e estimular o respeito às diferenças étnicas, religiosas, culturais e comportamentais para assegurar a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os povos.

Para quem gosta da área, é uma saudável experiência que ajudará o aluno no traçado de seu projeto de vida. É um grande desafio. 🗨️



Simulação de um encontro na ONU – Organização das Nações Unidas com as turmas da 1ª série do Ensino Médio, em 2020

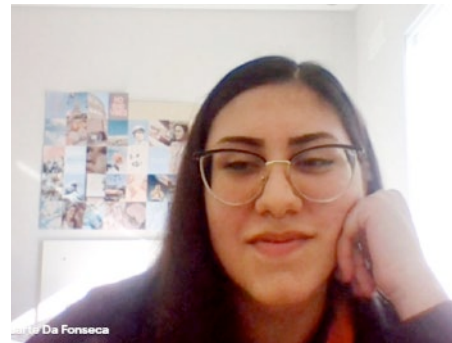


ARTE

Trabalhos realizados pelas turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II: à esquerda, foi proposto aos alunos que fizessem um desenho simétrico usando seu nome; no centro, usaram a técnica Assemblage, muito utilizada a partir da Arte Moderna, que consiste em unir elementos diferentes, criando-se uma nova representação; à direita, foi pedido que fizessem a representação de uma escultura pré-histórica: o assunto foi representação da figura humana em outros contextos históricos.

GINCANA 2021

Equipe Laranja: saúde e segurança são nossas prioridades



Ana Luisa Duarte da Fonseca
 Aluna da 2ª série – Ensino Médio (Turma M22)
 Líder da Equipe Sinensis (Laranja)

Nossa escola sempre oferece atividades que vão além da sala de aula e nos proporcionam aprendizados que levaremos conosco por toda a vida. A Gincana é um desses eventos. Em meio à diversão e competitividade, aprendemos a importância do trabalho em equipe, que nos leva a ter resiliência, respeito, honestidade, empenho, entre outros valores.

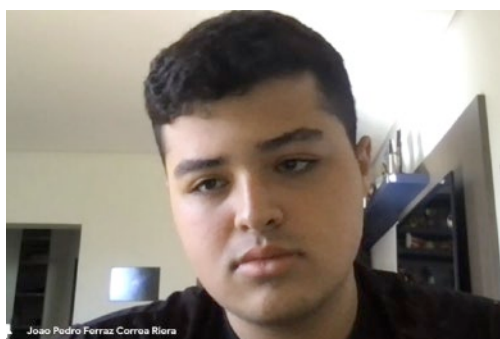
Ao passar por momentos de dificuldades e outros de muita alegria, criamos vínculos de amizade que ultrapassam os corredores da escola e formam nossa Família Sinensis. Buscamos o melhor que há em cada um de nós para que, ao final do ano, tenhamos orgulho do que conquistamos e diversas memórias incríveis que deixam nossa trajetória escolar mais leve e especial. A liderança é uma grande

oportunidade de aprendizado. Ter que lidar com a pressão e as responsabilidades, com nossas dificuldades e as de outras pessoas é um grande desafio. Mas apoiando uns aos outros, conseguimos nos organizar e indicar os melhores caminhos para a equipe.

No cenário em que vivemos, a segurança e a saúde são prioridades. Por isso, a Gincana também vai se adaptar. Mas a distância

física não será um empecilho, já que o espírito de equipe nos une em um só propósito: fazer desta, a melhor gincana possível! A vitória é consequência da entrega e da união da nossa família laranja.

Também integra a liderança da equipe os alunos: Afonso Vitor Ligório Miranda – 1ª Série (Turma M12); Livia Mohallem Alves – 1ª Série (Turma M12); e Isabela Curi Tavares – 2ª Série (Turma M21). ■



João Pedro Ferraz Corrêa Riera
 Aluno da 2ª série do Ensino Médio (Turma M21)
 Líder da Equipe Pactus

Equipe Pactus: desafios da Gincana 2021 requer união de todos

A Gincana, desde que entrei no Curso G9 há seis anos, vem sendo muito importante para mim, pois me ensinou valores que jamais aprendi em lugar algum!

A Gincana não é só dentro da escola, é muito maior que isso! São várias amizades que criamos, é um sentimento de amor e comprometimento com nossa equipe e nossos amigos que não têm nada igual!

Tive, nesses anos de G9, muitas inspirações de grandes líderes que passaram por minha equipe e pela outra também. Vi alunos que davam tudo de si por sua equipe. Todo esse sentimento é o que faz a Gincana ser tão especial.

Vendo isso, este sonho de liderar essa grande família só vinha aumentando! Fiquei muito contente ao saber que fui eleito líder, ainda

mais com os outros líderes incríveis que vão me ajudar este ano.

Todos aqui sabem a tragédia pela qual o planeta está passando, portanto acredito que a Gincana, mesmo dessa forma atípica, será uma excelente forma para levantar a autoestima de todos nós, alunos e professores!

Vamos Pactus!

Também integra a liderança da equipe os alunos: Pedro Férís Rennó El Alam – 1ª Série (Turma M11); Fabiano da Silva Oliveira Júnior – 1ª Série (Turma M12); e Júlia Moreira El Mouallem – 2ª Série (Turma M21). ■

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Um plano infalível para acabar com o coronavírus

Jéssica Antunes Dias
Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil

Fazer uma arapuca, encher o caminho com seringas de vacinas para que o vírus espete o bumbum, usar um spray de álcool gigante, construir um foguete e jogá-lo no buraco negro, observá-lo com uma lupa e usar um super golpe ninja, colocar um colchão com lama grudenta no caminho para que ele fique preso ou cortá-lo com uma estrela de metal. Esses foram alguns planos criados pelos alunos do Jardim I (Turma E41) para acabar com o coronavírus.

A temática da aula não era para ser essa. Tudo começou com o fato de uma das crianças mostrar uma bola de futebol e de planejar, com os amigos, jogar no campo do Curso G9. Não é raro flagrar os alunos planejando um encontro presencial, com saudades do espaço físico da escola. Durante a conversa, um colega comentou: “Mas precisamos que o coronavírus vá embora”. Alunos, mesmo tão pequenos, mostram-se plenamente conscientes do cuidado necessário para se proteger do vírus.

Outro dia, uma aluna ingressou na aula online com máscara, uniforme e mochila pronta, brincando de ir ao G9 e compartilhou com os amigos os cuidados sanitários necessários para o retorno presencial. Mesmo conscientes das circunstân-



Atividade com os alunos Jardim I (Turma E41) trabalhou uma série de habilidades, como argumentação, criatividade e levantamento de hipóteses

cias, por vezes, aparece também um sentimento de insatisfação pela presença de um vírus “chato” que está demorando muito para ir embora. Foi assim que começaram a surgir ideias para acabar com o coronavírus.

As questões trazidas pelos alunos mobilizaram uma série de habilidades para resolução de problemas: argumentação, criativi-

dade, levantamento de hipóteses, ativação de conhecimentos prévios, análise de dados e projeção de consequências. A professora Letícia Benini assumiu o papel de mediadora, questionando as hipóteses apresentadas e incentivando os alunos a pensarem em mais soluções. O resultado foi uma chuva de ideias que tornou a aula interessante, divertida e explorou

uma temática do centro de interesse do grupo.

Ao término da aula, as crianças concordaram em usar todos os planos juntos para derrotar o vírus, pois seria mais eficiente, e propuseram, além de um jogo de futebol, a preparação de uma grande festa para comemorar a partida do vírus e o retorno presencial das atividades escolares. ■

LÚDICA



Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I (Turma F31), da professora Helena de Fátima Muniz Motta, realizaram uma atividade com massinhas. O objetivo foi trabalhar as diferentes formas de relevo: identificar e representar os elementos de uma paisagem por meio de modelagem.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Repensar o impacto do consumo sobre a natureza

O projeto trata da integração entre os assuntos biomas, sistema digestório e substâncias químicas. No início, os alunos analisaram o bioma onde vivemos, a Mata Atlântica. Fizeram navegações no Google Earth, debateram como está Itajubá e região nos quesitos desmatamentos, poluição e descarte incorreto dos rejeitos. Depois, para integrar o sistema digestório, pesquisaram sobre os alimentos que eles consomem: em quais biomas brasileiros são plantados, em que parte do sistema digestório acontece a sua digestão, em quais substâncias eles se transformam e qual o destino da embalagem desses produtos. Com essas informações, eles começaram a repensar sobre o impacto do consumo dos alimentos sobre a natureza na qual deixamos nossa pegada ecológica, ou seja, nosso rastro. Para tentar diminuir essa pegada ecológica, produziram alguns objetos, tais como organizadores para nossa casa, a fim de reutilizar embalagens dos alimentos que consumimos, com o objetivo de destinar ao uso e não transformar o “lixo” em outro “lixo”.

Professora Pollyanna Marcondes Freitas Leite

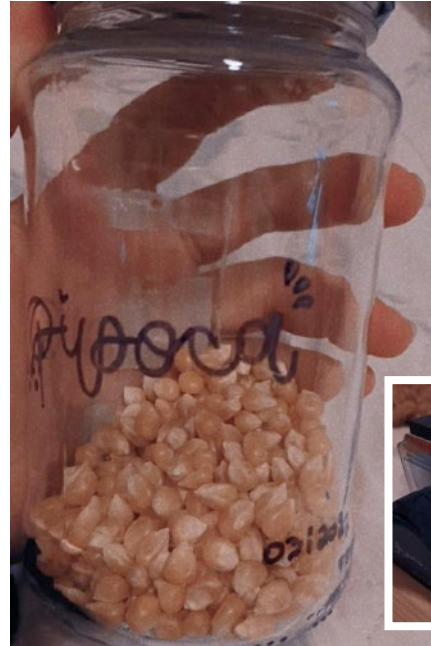
Mariane Marques Marcondes
 Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F82)

Trabalhar sobre biomas, sustentabilidade, sistema digestório, alimentos e todos os outros muitos assuntos abordados pelos professores Glauber Luz e Pollyanna Marcondes foi uma experiência muito boa e enriquecedora. Particularmente, gosto muito desse conteúdo e, com as aulas dinâmicas e divertidas, tenho certeza de que todos os meus outros colegas gostaram também.

Fizemos muitos projetos diferentes, mas, obviamente, tivemos que pesquisar e aprender antes de fazê-los. E, com essas pesquisas, enxergamos além do conteúdo. Vimos o quão poluído

o mundo está, quantos erros os seres humanos cometem por pura preguiça. Porém, com esses erros aprendemos como prevenir os danos causados nos bioma e percebemos que até nós, presentes naquela sala de aula (que infelizmente é online) cometemos esses erros bobos.

Foram momentos leves, mas com muitos ensinamentos. Algumas atividades foram mais difíceis que outras, mas nada que um pouquinho de brincadeira não resolva! E isso é um dos pontos que mais gostamos nas aulas. O fato de que nada é maçante e cansativo. Aguardamos ansiosamente por mais e mais aulas como essas. ■



Mariane Marques



Em busca da sustentabilidade

Pedro Ferreira Cardozo
 Aluno do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

Para a realização da atividade, primeiro fizemos uma seleção das embalagens de alimento por uma semana, depois, uma lista dos possíveis materiais utilizados e, por fim, o projeto. Essa atividade foi muito importante, principalmente, para a conscientização dos alunos em relação ao destino das embalagens.

Pudemos fazer algo útil para as nossas famílias e criar o hábito

de reciclagem, da transformação, pois um pedaço de plástico demora cerca de 400 anos para ser decomposto pela natureza: quando o reutilizamos, podemos fazer novas embalagens.

Temos que ter um pensamento ecológico, pensar nas possibilidades para que o lixo seja descartado da melhor maneira possível, pois a sustentabilidade é a chave para um mundo melhor. ■

EDUCAÇÃO INFANTIL

Faz de conta: momento de aprender e se divertir

Letícia Caroline Gonçalves Benini
Professora do Jardim I – Educação Infantil

Mamãe, papai, capitão américa, bailarina, homem aranha, menino gato, médica, cientista, pintinho amarelinho, branca de neve, Frozen, Corujita, mulher maravilha, vovó... São alguns dos papéis e personagens interpretados pelas crianças de 4 anos durante as aulas remotas da turma do Jardim I.

Nas brincadeiras de faz de conta, as crianças reproduzem estímulos do meio social em que vivem, imitam pessoas, personagens, transformam objetos, realizam suas vontades, desejos e vivenciam um processo de experimentações.

O faz de conta permite que a criança amplie sua capacidade de dramatizar e representar, podendo ter como referência a imagem de uma pessoa próxima, com a qual se identifica. Foi exatamente o que aconteceu durante uma das aulas em que uma aluna disse que não era ela mesma e sim sua mamãe. A partir de então, cada criança criou o seu personagem. No intuito de ficarem parecidos, utilizaram objetos característicos como o óculos da mamãe. No momento da atividade prática em que os pais teriam que auxiliar, foi uma diversão, as crianças os orientaram como se eles fossem os “filhos”.

Brincar de faz de conta é extremamente importante no processo de desenvolvimento da criança. Diversos aspectos são mobilizados no momento da brincadeira: cognitivo, emocional e social. Realizando jogos simbólicos, a criança aprende, explora seu centro de interesse, exerce a criatividade e, principalmente, se diverte. ■



Aluno do Jardim I durante atividades remotas: brincadeiras para falar de temas sérios e necessários como empatia e respeito ao outro

Itinerário de argumentação e pensamento crítico

João Eduardo Sita
Professor – Ensino Médio

Existem vários problemas na sociedade para os quais não há uma resposta simples. São problemas como o direito dos animais, a maioridade penal, o porte de armas e muitos outros.

O itinerário Argumentação e Pensamento Crítico, oferecido aos alunos do Ensino Médio, visa fornecer a eles os instrumentos

básicos para o desenvolvimento da capacidade argumentativa e lógica para lidar com esses problemas.

O itinerário organiza-se em sequências didáticas que envolvem tanto uma parte teórica como uma parte prática. A primeira concentra-se no estudo dos tipos de argumento e das formas corretas e falaciosas de argumentação.


Já a parte prática combina a defesa oral de pontos de vista acerca de determinados temas polêmicos com a redação de textos argumentativos. Com tais atividades, os alunos são capazes de entender as diversas controvérsias presentes na sociedade contemporânea e de dar uma resposta satisfatória a elas. ■

ITINERÁRIO – ENSINO MÉDIO

O uso da gamificação na aprendizagem

Rangel Batista

Professor de Biologia – Ensino Médio

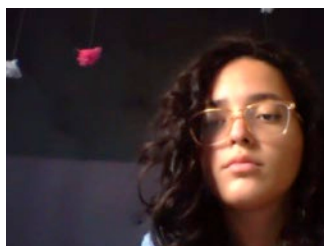
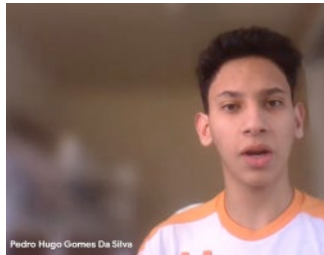
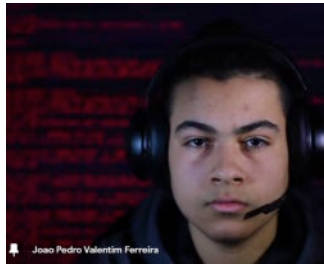
 projeto interdisciplinar do itinerário de Ciências da Natureza da 1ª série do Ensino Médio “Produção de Games direcionados para Ensino de Produção e Consumo de Alimentos Saudáveis em Hortas Caseiras para Comunidades em Condições de Subnutrição” tem o objetivo de estimular os alunos para um engajamento prático ao aproximar o mundo dos games a conteúdos de Bioquímica e produção de alimentos, além de direcionar o uso do conhecimento para melhoria da vida da sociedade.

Por que gamificação? Por que videogames?

Em um período de distanciamento e isolamento social, as crianças e jovens “tendem” a direcionar seu tempo e energia para jogos mais do que já presenciávamos antes. A catarse da fantasia cinematográfica dos gráficos e histórias da tela do “game” aprisionam o tempo e o pensamento. Esse mundo fantasioso dos jogos permeia a vida de muitas gerações, desde os jogos de ciranda até os jogos de realidade virtual. Hoje, podemos observar que essa influência está cada vez maior. Os olhos das crianças e adolescentes estão na busca de “joguinhos” sempre que têm um aparelho em mãos como smartphones, tablets ou computadores. Já é comum, na cultura de muitas famílias brasileiras, “o controle de quantas horas as crianças podem jogar no dia ou na semana”. A relação de que as crianças podem jogar videogame depois de fazerem



Vamos aprender e ensinar usando videogames: aprendendo horta caseira e alimentação saudável através de videogames



as obrigações é outro exemplo da presença dos “games” na conduta familiar. Assim, há a necessidade de conduzirmos esta geração de jovens para um uso que vá além da catarse ou da diversão.

Os jogos, ou “games”, ganharam maior amplitude quando grandes empresas decidiram usar “jogos” para ensinar e treinar os funcionários para novos processos e protocolos. Por exemplo, uma empresa, ao mudar o sistema de produção dentro de determinado setor, precisa preparar os profissionais da área para as mudanças no setor. Antigamente, ministravam cursos de atualização com palestras e avaliações escritas que davam suporte para tais mudanças. Hoje, a estratégia é criar um jogo em que os funcionários aprenderão os novos protocolos cumprindo as fases de um game produzido para ensinar e treinar pessoas. Os jogos têm pontuação, têm fases, têm sequência e têm instruções de

“como fazer”. O mesmo ocorre em simuladores para treino de pilotos de avião ou de máquinas de grande porte.

Tal fenômeno se repete na educação. Os jogos que são direcionados para o aprendizado e treinamento de habilidades são fundamentais para aproximar os conteúdos formais escolares com a vida e cultura das crianças de hoje. A indústria de produção de games cresceu mais que a cinematográfica nos últimos anos. As habilidades de uma equipe de produção de games são multidisciplinares por envolverem Arte, Ciências da Computação, Matemática, Ciências Sociais, História e muitas outras áreas.

O Curso G9, com sua história na Robótica, com equipes como Gdroid e GTEeN, campeãs nacionais de Robótica, Itinerário de Python, dentre outros, já estimula e desenvolve o futuro da linguagem computacional e tecnológica nos alunos. Em consonância com tais valores, apresentamos à 1ª série mais um projeto visando estimular os alunos a se profissionalizarem em áreas de tecnologia e informática. A idealização e condução deste projeto está sob a responsabilidade dos professores Rangel e Melina, com a coordenação e orientação de Márcia Gil. O objetivo é a produção de jogos e aplicativos para distribuição em escolas, creches e comunidade com o intuito de estimular uma alimentação saudável produzida em hortas caseiras. Os alunos podem desenvolver habilidades de design e produção de games além de experimentarem as Ciências da Computação.

ITINERÁRIO – ENSINO MÉDIO

Horta é projeto de pesquisa em Ciências da Natureza

Camila Aparecida dos Santos Pereira
Professora de Biologia – Ensino Médio

A proposta interdisciplinar do itinerário da área de Ciências da Natureza para a 2ª série do Ensino Médio é a de desenvolver um projeto de pesquisa científica focado na irrigação da Horta do Curso G9, espaço prático de estudo de todos os segmentos da escola. Para tanto, foi solicitado aos estudantes que buscassem soluções para uma situação-problema desse espaço: a irrigação de nossa horta escolar.

No primeiro semestre, os alunos levantaram boa parte do referencial teórico disponível a fim de obter informações sobre tipos de horta, irrigação, modelos, valores, sua finalidade, importância e relevância, tanto pedagógica como social. Em suas pesquisas puderam conhecer a realidade do acesso à alimentação saudável e a diferentes iniciativas de hortas comunitárias e escolares. Além disso, identificaram os diversos mecanismos de irrigação utilizados no cultivo de hortaliças.

Dessa maneira, puderam realizar a escolha do mecanismo de irrigação que consideraram o melhor para o tipo de horta que se pretende estabelecer na escola. Cada equipe levantou uma hipótese de qual seria a melhor solução para a situação colocada inicialmente e se prepararam para argumentar e indicar as vantagens das hipóteses estabelecidas. Realizaram a confecção de um croqui, indicando a ocupação do método de irrigação nos canteiros, demonstrando a relação com a fonte de água bem como os tipos de materiais a serem utilizados.

No 2º semestre, os alunos desenvolverão protótipos para, junto com a direção, escolher-



Alunos da 2ª série do Ensino Médio desenvolvem projeto de pesquisa científica focado na irrigação da horta do colégio

mos os métodos de irrigação que serão implantados.

Para todos ficou claro que a possibilidade de integrarmos mais de um sistema é viável e recomendável, já que reconhecemos que a horta atenderá aos objetivos educacionais e às necessidades do restaurante da escola.

Enfim, a 2ª série do Ensino Médio de 2021 deixará um legado significativo no processo de construção dos espaços de aprendizado do Curso G9. E isso está animando ainda mais essa caminhada prática do itinerário formativo de Ciências. ■



EDUCAÇÃO INFANTIL

*Toda aprendizagem tem
uma base emocional.*

Platão

Alfabetização emocional é assunto de criança

Ana Carolina Rodrigues Silva e Leticia de Faria Silva Camargo
Professoras da Educação Infantil

Raiva? Tristeza? Alegria? Medo? Como reconhecer e avaliar esses sentimentos na infância? É fácil compreender o sentimento do outro? E o seu sentimento?

Em maio, aceitei o convite da turma do Jardim II (E53), da professora Leticia Camargo, para uma aula especial. De maneira descontraída, em uma roda de conversa, os alunos falaram sobre o que os deixa felizes, tristes, assustados e com raiva.

Contei a eles a história “A Festa

no Céu” em que a tartaruga quebra seu casco e se entristece. Algumas crianças abriram seus microfones e compartilharam com a turma seus momentos de tristeza e como lidam com essas situações. A alegria da tartaruga ao ter seu casco reconstruído por seus amigos trouxe para a aula a importância da cooperativismo e da amizade. Além disso, o grupo também refletiu sobre a importância de avaliar as consequências das suas atitudes. “Tia, ela nunca mais vai para uma festa sem ser convidada,

né?” comentou um aluno.

Oferecer, diariamente, oportunidade às crianças de olharem para suas emoções, identificá-las e pensarem em estratégias de enfrentamento é a base para a saúde emocional. As emoções influenciam os pensamentos, as ações e as reações físicas das crianças. Muitas vezes, é um desafio lidar com os sentimentos e isso acarreta reações diferentes para cada um. Quando as emoções são reconhecidas e nomeadas auxiliam as crianças a se relacionarem

consigo mesmas e com os demais à sua volta.

As competências socioemocionais permeiam todas as experiências escolares. Tanto na escola quanto em casa, a criança passa por diversas situações em que precisa lidar com a frustração, a tristeza, a alegria e outros sentimentos. Falar de emoções com as crianças, auxiliá-las a entender seus sentimentos e a desenvolver a resiliência é um processo constante a ser compartilhado entre a escola e a família. ■

Quando bolhas de sabão viram experimento científico

Rayssa Ribeiro de Lima
Professora Regente do Jardim II (Turma E52) – Educação Infantil

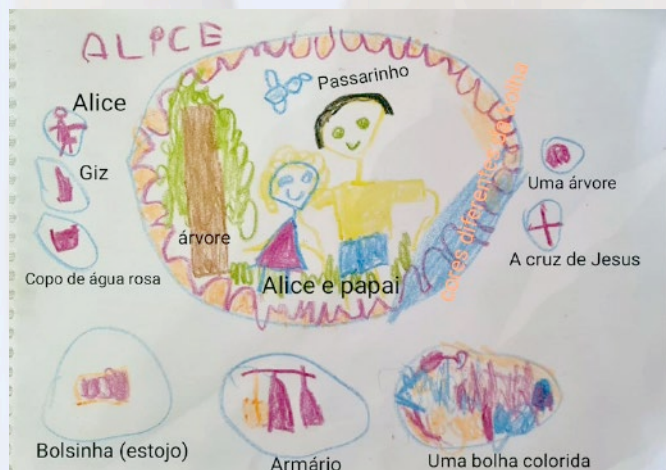
Quem disse que as bolhinhas de sabão são brincadeiras que apenas se diluem no ar? Elas são também instrumentos de um laboratório de ciências. Isso mesmo.

Na aula de 15 de março, os alunos do Jardim II (Turma E52) se divertiram ao fazer bolhas de sabão. Assistiram a um filminho com uma história sobre as bolhas e, depois, utilizando água, detergente e um canudo realizaram o momento mais esperado por eles: a hora do experimento científico.

Eram bolhinhas de sabão por todos os lados e a diversão tomou conta da aula. Puderam explorar conceitos

científicos, observar a quantidade de bolhas que estavam sendo formadas, para onde estavam sendo direcionadas, que forma tinham, se foram para perto ou para longe, enfim, a brincadeira suscitou uma série de questionamentos.

Durante a experiência, as crianças tiveram uma missão: soprar a maior bolha que conseguissem e, nesse momento, observar o que viam no reflexo. Após analisarem os detalhes que viam nas bolhas, realizaram um desenho no caderno de atividades. Cada criança desenhou aquilo que viu. Foram tantas particulari-



dades notadas nas bolhas: partes da casa, pessoas, cama, armários, diversas cores e, acreditem, até dinossauros!

Além de proporcionar sensação de bem-estar e prazer, brincar

de fazer bolhas de sabão estimula a coordenação motora e visual, trabalha os movimentos corporais, auxilia na percepção e atenção. Essa brincadeira é muito divertida e rende muitos sorrisos. ■

ITINERÁRIOS – ENSINO MÉDIO

A arte de dar o mesmo nome para coisas diferentes

Mateus Bibiano Francisco
Professor de Matemática – 9º ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

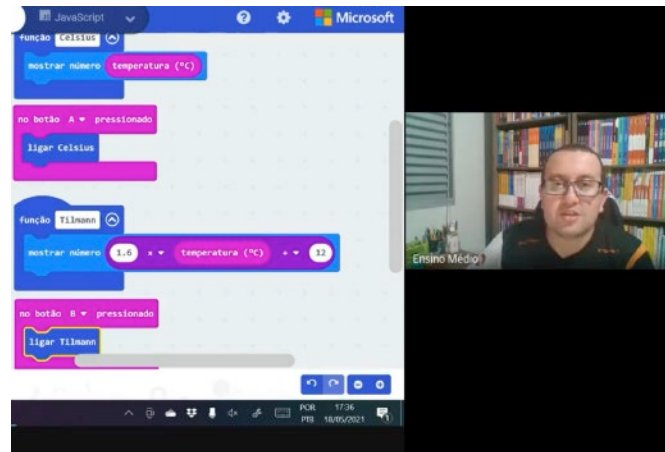
Como dizia o filósofo e matemático Poincaré, a “Matemática é a arte de dar o mesmo nome para coisas diferentes”, portanto entender essa arte é um objetivo do itinerário Isto é Matemática e Laboratório STEAM. Cabe, nesses ambientes de aprendizagem, desbravar o mundo no qual a Matemática possa ser reconhecida além de números e equações e compreender que ela está materializada em todos os objetos que o homem alguma vez já observou.

Além dessa visão ampla em que reconhecemos tal disciplina de forma mais humanizada e interdisciplinar, os pilares da proposta consideram o aluno no centro da aprendizagem, com inserções de práticas ativas. Tais ações o conduzem a um direcionamento mais preciso no que tange à escolha profissional, vinculando-se com o projeto de

vida do estudante.

Tendo como base esses objetivos e práticas, nossas ações permitiram uma análise precisa da pandemia em nossa cidade, reconhecendo a importante interpretação ofertada pelos estudos de médias, em particular das médias móveis. Mergulhamos, também, em alguns dos infinitos vínculos entre a Matemática e a Arte, seja pelos hipnotizantes fractais ou nas mais variadas implicações do número de ouro, o retrato da perfeição.

Em um mundo cada vez mais tecnológico, faz-se necessário usufruir do pensamento computacional na resolução de problemas, valorizando, assim, a criatividade e o raciocínio lógico. Esses elementos balizam a proposta do Laboratório STEAM, que visa incorporar a linguagem da programação, uso de microprocessadores e outros

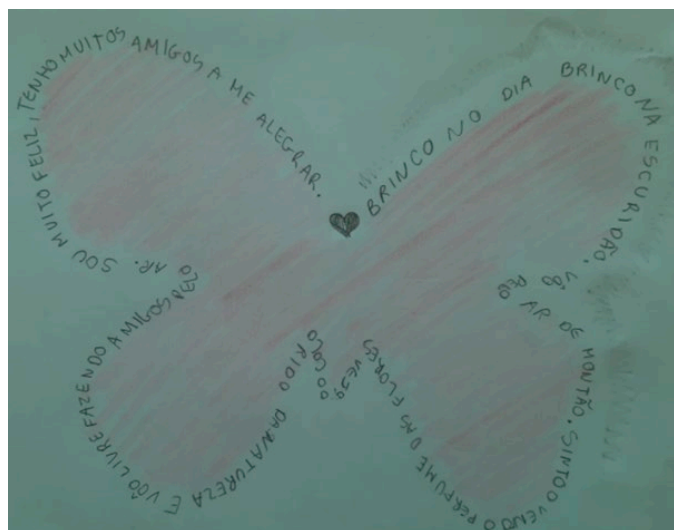


Objetivo do itinerário Isto é Matemática e Laboratório STEAM é aprofundar a área de Matemática ajudando o aluno a construir seu itinerário profissional

componentes eletrônicos. Dessa forma, os alunos puderam conhecer o MicroBit, um microprocessador desenvolvido pela BBC e, com a ZOOM Education, parceira da escola, foram oferecidos kits de introdução à eletrônica.

Cabe destacar que, imersos nesses ambientes de valo-

rização do pensamento lógico-crítico, da criatividade, da prática, seja ela manual ou com recursos tecnológicos, estamos ofertando possibilidades para o crescimento pessoal e direcionando as rotas para que cada estudante possa fazer uma escolha consciente e precisa de seu futuro profissional. ■



Lavinia Giovana Muniz Motta - Turma F52

Poemas visuais: experiências e vivências

Ludmila Oliveira Silva Grassi
Professora do 5º ano – Ensino Fundamental I

As turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I trabalharam o gênero textual poemas e conheceram tanto autores clássicos quanto contemporâneos. Foram analisados dois tipos de poemas: O clássico, com versos e estrofes, e o visual moderno em que as

palavras formam uma imagem. Os alunos se encantaram com a beleza de ambos os textos e suas possíveis interpretações, que não são únicas. Ao ler um poema, o leitor interpreta de acordo com as próprias experiências e vivências. ■

EDUCAÇÃO INFANTIL

Crianças também fazem compras online?

Patrícia Bernardo Faria

Professoras da Educação Infantil – Jardim II (Turma E51)

A maioria das crianças está conectada ao mundo virtual por meio dos desenhos, dos brinquedos, dos jogos e, atualmente, também estudam por meio das telas. Mas, quando chega a hora de comprar o alimento preferido para o almoço, escolher uma sobremesa, o lanche da tarde ou o que vai ter no piquenique do fim de semana com a família, logo os pequenos querem passear no supermercado e empurrar o carrinho pelos corredores.

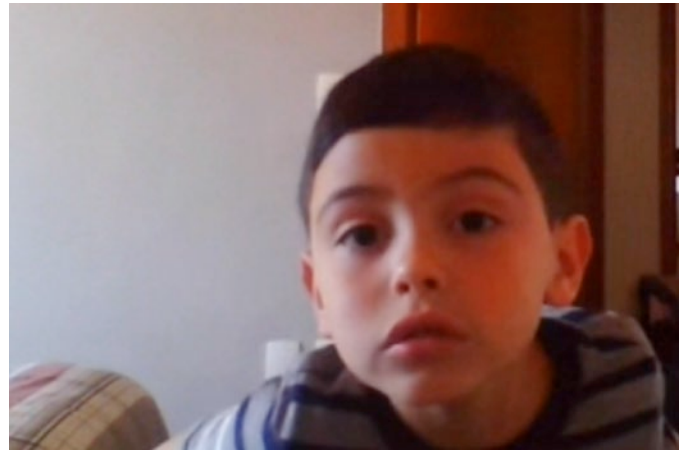
Durante o Projeto de Literatura, com o estudo do livro “O gatinho perdido”, que apresenta diferentes profissões, o Jardim II (Turma E51) montou um “supermercado” em casa, durante uma aula online.

Os alunos se empenharam em reproduzir as características de um supermercado: escolheram os produtos para venda, organizaram as prateleiras, separaram sacolinhas para entregar os produtos, dinheirinhos

fictícios e até cartão de crédito.

Com a oportunidade de brincar de compra e venda, foi possível observar o quanto as crianças reproduzem suas vivências. No papel de vendedores, mostraram aos colegas seus produtos e, ao realizar e concluir a venda, elaboraram perguntas características de um vendedor: “E não vai um gelzinho para o cabelo?”, indagou um aluno ao ver que o cliente comprou todos os seus produtos e estava deixando apenas um para trás. E não é que ele convenceu o cliente! Assim como vivenciam nos supermercados, colocavam os produtos dentro de uma sacolinha para o cliente levar para casa.

Enquanto compradores, perguntavam sobre os produtos expostos e o preço de cada um deles. Escolhiam o que comprar e perguntavam: “Quanto ficou minha compra?”. Nessa hora, tinha até pechincha. Pagavam em dinheiro (fictício), esperavam para saber se tinha troco e



alguns solicitavam maquininha de cartão de crédito, dizendo: “Não tenho dinheiro, você aceita cartão?”.

Foi uma brincadeira de faz de conta em que as crianças exploraram classificação, organização, compra e venda de produtos, capacidade de planejamento e criatividade.

É incrível observar como a tecnologia permite a interação e o aprendizado neste momento de isolamento social. Brincar

é um direito de aprendizagem garantido legalmente e, além da brincadeira de supermercado, as aulas sempre são recheadas de diversão com outras propostas adaptadas para a modalidade remota, como esconde-esconde, bingo, brincadeira de super-heróis, bonecas, sapateiro, guarda de trânsito, elefantinho colorido, gato mia, vivo ou morto. Afinal, criança aprende quando se diverte, e brincar é coisa séria! 🗨️

FUNDAMENTAL II

Ensino de Ciências: um novo olhar, o mesmo objeto

Glauber Luz
Professor de Ciências
Ensino Fundamental II

Ao longo de nossa história nos acostumamos a trilhar os mesmos caminhos que já foram trilhados por outras pessoas, damos os mesmos passos sem nunca pensar em que lugar esses passos e esses caminhos nos levarão. Usurpamo-nos o direito de ousar e construir caminhos que levem a outras paisagens, ou até mesmo um novo olhar sobre uma paisagem familiar.

O ensino de Ciências no Brasil não é diferente, fazendo com que gerações apenas venham a replicar informações às quais muitos não têm a menor ideia do que significam. Somos apresentados às leis, teorias, modelos, mas não nos é ensinado a mudar a perspectiva de análise sobre eles. Porém, o Curso G9, com seu espírito de vanguarda, resolveu inovar e trazer para a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II um novo jeito de se aprender e discutir ciências.

A partir deste ano, parte das

Esse novo modelo nos dá mais liberdade de expressão, dando espaço para opiniões diferentes resultando em discussões saudáveis e necessárias e não nos prende às normas de certo e errado: isso tem deixado o aprendizado, apesar de complexo, mais fácil, o que é muito bom por podermos ver um pouco de tudo em uma só matéria, fazendo relações com o dia a dia, nos dando uma ideia geral.

Clara Moreira El Moullem
Aluna do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F92)



O FAZER CIÊNCIAS

Aprender ciências é coisa séria, mas também pode ser muito divertida. Essa é a proposta do Clube de Ciências do Curso G9, que reúne alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental II. Por meio de experiências e atividades lúdicas, aprendem conceitos complexos de Física, Química e Matemática. O clube é uma atividade extra, aberta a todos os alunos do segmento.

Aprender a matéria de uma forma mais analítica e reflexiva também facilita muito a compreensão do assunto, porque a explicação é feita com base no que vemos no dia a dia e, assim, ficamos mais soltos para fazer questionamentos ou tirar as nossas dúvidas. Sinto meu aprendizado bem mais fácil com esse modelo de aula.

Arthur Ribeiro Costa

Aluno do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F92)

aulas é conduzida por dois professores com formações em áreas diferentes, apresentando aos alunos e possibilitando-lhes perceber e discutir conceitos e situações de uma forma analítica e reflexiva. Essa nova forma de aprender ciências soma-se à ênfase na pedagogia de projetos que o segmento vem desenvolvendo.

Desenvolver um novo olhar sobre a ciência e a arte de fazê-la permite aos alunos serem sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem. Esse olhar colabora na construção de cidadãos conscientes de seu papel de não meros consumidores apáticos de informação mas sim de construtores e transformadores do saber.

Pensar ciência, fazer ciência, ser humano: esse sim é o ritmo que desejamos. 🗨️

A participação de dois professores de áreas distintas em uma mesma aula é extremamente importante, pois amplia as discussões baseadas nos assuntos da aula, melhora a explicação sobre o tema proposto e abre um maior espaço para sanar dúvidas.

Théo de Oliveira Dias

Aluno do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F92)

PROJETO LITERATURA

Quem gosta de ouvir histórias?

Rejane Ribeiro de Lima
 Professora da Educação Infantil – Jardim I

Quem gosta de ouvir histórias dá um grito! Quem gosta de histórias põe a mão na cabeça! Assim são as brincadeiras que antecipam os momentos de histórias e entusiasma as crianças durante as aulas remotas. Ouvir histórias é uma prática diária na rotina dos alunos e de extrema importância para desenvolver o hábito de leitura, a curiosidade, a imaginação, a criatividade, a oralidade e proporcionar a vivência de diversas emoções.

Todos os anos é escolhida uma obra para o Projeto de Literatura, que tem como objetivo formar leitores e escritores competentes. Este ano, o livro explorado pelas turmas do Jardim I foi “Girafinha Flor faz uma descoberta” da escritora Therezinha Casassanta. O enredo aborda a história de uma girafinha que vivia solitária por achar que não tinha amigos. Contudo, ela conseguiu perceber a tempo que era cercada de bondosos animais. O enredo incentiva reflexões importantes sobre amizade, medo, bondade, solidariedade, cooperação, tristeza e carinho.

A história foi apresentada aos alunos de diversas formas: teatro, fantoches, livro digital, livro impresso e lata dos personagens. Os alunos foram incentivados a relatar e registrar, por meio de desenhos, a parte favorita da história e o que aprenderam. “A minha parte favorita foi quando Girafinha flor descobriu o remédio para curar a solidão, ela encontrou amigos!” disse a aluna Maria Luiza Cruz Moreira (4 anos).

Durante o projeto, as crianças realizaram pesquisas sobre os personagens da história e montaram um banco de dados, recheado de curiosidades. “Quero descobrir por que a girafa tem o pescoço grande e manchinhas no corpo”, comentou o aluno Davi Francisco Leão (4 anos).

Outro marco fascinante do projeto foi o casamento da Senhora Cabra e do Senhor Bode, personagens da história, uma ideia que

surgiu das próprias crianças, que se prepararam com entusiasmo para o tão esperado evento em que a Girafinha Flor foi a madrinha. O convite do casamento foi enviado ficticiamente pelo pombo-correio, também personagem da história. As crianças colocaram roupas elegantes e fizeram um lanche para celebrar o amor entre os animais.

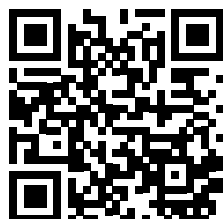
Um novo personagem foi escolhido para participar da reescrita da história. Por meio de uma votação, o cachorro foi eleito para ser o novo amigo da Girafinha Flor. Cada criança recontou a história do seu jeito, contribuindo para a reescrita coletiva. Além disso, criaram lindos desenhos para ilustrar a narrativa.

Seguindo os protocolos de segurança, com horários marcados e individualmente, cada criança foi até a escola para autografar o livro produzido pela turma. O projeto de literatura proporcionou, por meio da leitura, momentos de prazer, emoção, reflexão e descobertas. ■

LIVRO | TURMA JARDIM I



JOGO DA MEMÓRIA:
 PERSONAGENS CRIADOS POR
 THEREZINHA CASASSANTA



Fotos da tarde de autógrafos das turmas da Educação Infantil: atividade foi presencial, mas com respeito às normas do Protocolo Sanitário

ITINERÁRIO | ENSINO MÉDIO

Por que aprender uma língua estrangeira?

Eloiza Melhorança Nunes Montanari
Professora de Espanhol – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Em virtude da afinidade entre a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola, muitos alunos escolheram fazer parte deste projeto tão rico, que é o itinerário de língua estrangeira. Porém, essa escolha não foi pautada simplesmente por esse motivo mas também pelo fato de ser um idioma com grande peso no contexto mundial e, dessa forma, impactante na vida acadêmica, profissional e cultural.



A professora Eloiza Melhorança Nunes Montanari durante encontro virtual do itinerário de Língua Espanhola

Essa nova proposta de itinerário formativo permite o aprendizado de maneira lúdica, dinâmica, prática e acrescenta um olhar moderno, mais próximo da necessidade do aluno, que já busca decidir a área em que quer se especializar profissionalmente.

O Espanhol, como componente curricular neste novo

momento do Ensino Médio, vem com o objetivo de aprofundar a área de língua estrangeira para a construção de um projeto de vida a partir de um currículo que permite o estudo em diferentes formatos. ■

Soy Aline, tengo 15 años y estudio en el Curso G9 desde 2011. Desde sexto año, he estado en contacto con la lengua española y aprendiendo los tiempos verbales y muchos vocabularios que me permiten comunicarme con hispanohablantes con cierta facilidad. Este año, he escogido hacer el itinerario de español principalmente por el hecho de que la maestra Eloiza siempre nos decía que aprender una nueva lengua ejercita nuestra mente, pero el itinerario superó mis expectativas. Además de practicar nuestro español con músicas, videos, ejercicios de hablar y escribir, siempre es un momento de muchas risas, trabajo en grupo y aprendizaje.

Aline Ramos de Souza
Aluna da 1ª série
Ensino Médio (Turma M11)



Como siendo una alumna que toma clases de español desde hace 6 años, puedo decir que todo ese aprendizaje fue de extrema importancia para mi desarrollo con lenguas extranjeras. Muchas personas piensan que aprender el español es una tarea fácil, ya que es muy parecida con el portugués, pero no. Exige mucho trabajo, esfuerzo y, sobre todo, dedicación. Mismo con todas las dificultades, tener una maestra que nos dedica todo su tiempo y atención de una forma a siempre ayudarnos a lograr nuestro mejor, fue esencial para que todo ese proceso sea más tranquilo.

Ana Julia Alvarenga e Silva
Aluna da 2ª série – Ensino Médio (Turma M22)

Temas de aula de Inglês viram videoclipe

Marcos Renato Gonçalves Dias
Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F71)

No 7º ano, em 2020, a professora Lívia Carvalho Mota Bueno nos solicitou um trabalho em grupo: a gravação de um clipe. Para esse trabalho, tivemos que escolher uma música e fazer uma paródia. A canção precisava conter temas da disciplina de Inglês abordados em aula, os fatos marcantes do ano de 2020 em nossa turma e assuntos relacionados à pandemia.

Esse foi um trabalho muito bem estruturado e planejado pela professora, pois ela organizou com muita

clareza e objetividade a entrega de cada tópico.

Para a realização, nos reunimos várias vezes on-line para definir as responsabilidades de cada integrante do grupo.

Após finalizar a montagem desse trabalho, chegou a parte mais esperada por nós, estávamos ansiosos por esse momento que era a gravação do clipe. Com tudo organizado, meu grupo com todas as restrições e cuidados necessários, resolveu se reunir na Unifei para gravar as cenas do clipe.

Esse foi um trabalho muito gostoso e marcante em nossa vida, pois, devido à pandemia, fazia tempo que não nos reuníamos, e essa foi uma oportunidade de nos encontrarmos, matarmos a saudade, divertirmos um pouco e gravarmos nosso clipe. Foi um momento de descontração e de muito aprendizado, pois colocamos em prática de uma forma concreta e gostosa tudo o que aprendemos com nossa querida professora Lívia, pois dançamos, cantamos e treinamos o nosso vocabulário e o nosso inglês. ■



O aluno Rafael Scianni Marangon Lima em cena do clipe gravado para o trabalho de Inglês, realizado para marcar o encerramento das atividades em 2020

MÚSICA

Exercício de composição musical no Maternal II

Marina Machado Fernandes
Professora de Música – Educação Infantil

Bilila é um bicho preguiça?

Não, tia Marina! - disse Helena, rindo muito. Isabella deu um sorriso tímido e lançou um olhar para a mãe que estava ao lado. Guilherme logo falou:

Ela é uma tartaruga!

Refiz a frase, desta vez com uma proposta melódica, cantando: “Bilila não é bicho preguiça”, sugerindo na harmonia que a frase teria uma continuação. Imediatamente, alguma das crianças do Maternal II fez a conclusão da frase melódica: “Ela é uma tar-ta-ru-ga”. Assim, iniciava-se um lindo processo de criação melódica e reconstrução do livro “A tartaruga infeliz” de Terezinha Casassanta.

As crianças, naturalmente, recontavam a história de forma musical, com alturas definidas e ideias rítmicas nas quais o texto se encaixava. Com a mediação da professora Ana Carolina Rodrigues Silva, foram surgindo os versos introdutórios: “Ela tem o casco duro, mas queria um pelo macio”. Laís fez o som da tartaruga chorando. Imediatamente, incorporamos o som à composição.

Onomatopeias são funda-



A professora Marina Machado Fernandes durante aula virtual com os alunos da Educação Infantil

mentais na construção de sentido e na oralidade dos pequenos. Seguindo o percurso das onomatopeias, iniciamos o “plim, plim” da chuva. Guilherme narrava a continuação da história: “o coelho Pulador correu”. “Como podemos cantar essa parte?” Helena sugeriu o trecho cantado. Tia Carol, no papel de condutora, flagrou-se atuando também na coautoria. Já não havia diferença etária. Era um grupo de compositores trabalhando em sua obra. Isabella sorria com

os olhos, encantada com o que estava surgindo. Laís assumiu a narrativa, já cantando com firmeza: “o pelo da cachorrinha ficou todo molhado, todo molhado, todo molhado”.

Foi interessante, nesse momento, notar a forma com que o discurso musical já se fazia presente. Laís fez a repetição rítmica e melódica do trecho reforçador. De uma maneira divertida, as crianças fizeram uma construção elaborada, com pequenas intervenções para ajus-

tes melódicos ou na prosódia.

O resultado foi uma linda canção. Uma composição coletiva que, certamente, será lembrada por outros pequenos cantores que, porventura, vierem a ler essa obra.

O método Willems de Educação Musical enfatiza a necessidade do aspecto lúdico na construção do fazer musical. Foi o que aconteceu naquela tarde. De forma leve, as crianças do Maternal II criaram sua canção. Observando aquele momento de integração, de respeito ao outro, de construção coletiva de ideias, não pude deixar de pensar nas palavras do próprio Willems: “Crer na música é acreditar na possível harmonia entre os homens.”

ACESSE A CANÇÃO


TEATRO


Alunos da Oficina de Teatro do Curso G9 apresentaram às turmas do Ensino Fundamental II três peças em forma de curta-metragem, no gênero Comédia de Tipo. Eles abordaram problemas sociais, como violência urbana e bullying. Toda a roteirização, produção e edição foram feitas por eles, de forma remota, e supervisionada pelo professor Luan Fernandes.

FEIRA DO CONHECIMENTO

O aluno como protagonista de sua história

Este ano, o tema escolhido para a Feira é “300 anos de Mineiridade: Os sonhos não envelhecem”, com o slogan: “Sou do mundo, sou Minas Gerais”.



Luan Fernandes Ribeiro
Professor de Filosofia, Sociologia, Teatro e Dança

Já ouvi muito a palavra interdisciplinaridade, já ouvi muito sobre o aluno protagonista que desenvolve seu conhecimento com base em suas experiências e vivências, mas nunca tinha visto como isso deve ser efetivado na prática. Embora muitas escolas busquem fazer isso acontecer, não é algo fácil com o modelo tradicio-

nal de escola que ainda sobrevive.

O Curso G9 tem me mostrado que isso é possível de ser realizado com maestria quase sobrenatural. Desde que entrei no colégio, tive a oportunidade de conhecer de perto e entender o porquê da tão famosa “Feira do Conhecimento do Curso G9”.

Nesse projeto pedagógico, que envolve todos os segmentos

de ensino, o aluno tem a oportunidade de ser protagonista e trabalhar sua temática a partir de diversos ângulos, com pesquisas nas diferentes disciplinas. Como artista e professor de Teatro, posso afirmar que me orgulho de ver a arte explícita em cada trabalho que os alunos desenvolvem. E tenho muito orgulho de fazer parte do corpo docente do Curso G9. ■

Minas com suas estradas, matas e cachoeiras

Livia Carvalho Mota Bueno
Professora de Inglês do 6º e 7º anos – Ensino Fundamental II

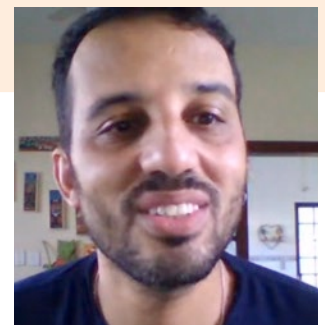
Alan Keller, diretor e coreógrafo da Cia Jovem de Paraopeba, foi convidado para um momento de conversa com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II – Turmas F61 e F62, em decorrência das pesquisas para a Feira do Conhecimento de 2021.

Seis meses depois da tragédia de Brumadinho, a Cia Jovem de Paraopeba conquistou o 1º lugar na categoria grupo sênior de Dança Contemporânea do Festival de Joinville. Com a coreografia “Efeito Cascata”, os artistas dançaram o sofrimento daqueles mineiros cujas vidas foram abaladas direta e indiretamente por aquela avalanche de lama.

Orientados pelos professores Alexandro Souza, Camila Aparecida dos Santos Pereira, Livia Carvalho Mota Bueno e Vicente Carlos Martins, os alunos têm se aprofundado em estudos sobre o mapa de Minas Gerais, suas terras, cachoeiras e paisagens, e uma das linhas de investigação está sendo as diferentes expressões artísticas que identificam o que é mineiridade.

Com muita generosidade e empatia, Alan acolheu os alunos e respondeu a todas as perguntas a respeito da sua inspiração para a coreografia “Efeito Cascata”, do estudo e da dedicação à dança, além das dificuldades ao elaborar e ensaiar a coreografia em um momento de isolamento social.

Confira tudo sobre a Feira do Conhecimento 2021 na próxima edição da Gnovidade



Curso G9 presente e conectado com você



Da Educação Infantil ao Pré-vestibular



SEMEANDO
ATITUDES



3623-1877



www.curso-g9.com.br



curso.g9



cursog9itajuba